

Relação de escolas criadas à época da construção de Brasília até a transferência da Capital

Grupo Escolar nº 1 ou Grupo Escolar Júlia Kubitschek

EXTINTA

Endereço:
Núcleo Novacap, atual Candangolândia

Região Administrativa:
Núcleo Bandeirante
(8ª Região Administrativa criada em 1964, atual Candangolândia)

Início das Atividades:
Setembro de 1957

1ª Diretora:
Santa Alves Soyer

Ato de Criação:
Decreto "N" nº 481-GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038.
(Considerado como ato de criação e transformação)



Fonte: MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017a.

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Transformação	Transformação / Alteração
1	Grupo Escolar nº 1 - GE 1, mas conhecida posteriormente por Grupo Escolar Júlia Kubitschek	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1038.	Escola Classe Júlia Kubitschek
2	Escola Classe Júlia Kubitschek	Res. nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81.	Extingue a Escola Classe Júlia Kubitschek - Acervo na EC da Zoobotânica (hoje Escola Classe 02 da Candangolândia)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.II, 1985, p.440; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981;

Fatos Históricos:



Fonte: SILVA, 1985, p. 238.

Esta primeira escola primária de Brasília foi construída em 1957, no Núcleo Novacap, atual Candangolândia. Funcionava, nesta época, com cinco professores e 150 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p.24 e 46).

Como as demais edificações provisórias, sua construção era de madeira e assemelhava-se ao Palácio do Catetinho, por essa semelhança, passou a ser também conhecida como "Catetinho da Educação". A obra do colégio foi projetada por Oscar Niemeyer e foi construída em vinte dias (PEREIRA, 1984, p.98).

Em 1959 a escola atendia 560 alunos matriculados provenientes da Vila Operária e trabalharam as professoras Maria Helena Parreiras, Amabile Andrade Gomes, Carmen Daher, Maria Antônia Jacinto, Maria do Rosário Bessa, Maria de Lourdes Brandão, Célia Cheir, Ana Leal, Maria de Lourdes Moreira dos Santos, Maria Helena de Lana Torres e Stela das Cherubins Guimarães (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Em 1969 a Escola Classe Júlia Kubitschek apresentava condições físicas precárias e devido à isso a escola foi desativada e passou a ser habitada por famílias sem moradia.

Em 1973 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional demonstrou interesse no tombamento da escola junto ao Governo do Distrito Federal e iniciou-se um processo para definição de competências e por várias vezes os custos orçados suplantaram os recursos disponíveis, adiando assim a sonhada restauração (GT/BRASÍLIA, 1986).

Em 1976 a escola foi oficialmente extinta e o acervo foi recolhido, na época, para Escola Classe da Zoobotância, atual Escola Classe 02 da Candangolândia (DISTRITO FEDERAL, 1985, p.440).

Em 1986 foi criada uma comissão de Obras da antiga Fundação Educacional, constituída por seus técnicos, além de um grupo de trabalho de preservação do Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura e membros da comunidade para a formulação do Projeto de Reconstrução da antiga escola. Este projeto pretendia a revitalização do Edifício da Escola Classe Júlia Kubitschek na "integridade da sua concepção original, tanto do ponto de vista arquitetônico como da sua proposta educacional, adaptando-o as necessidades (...)". (GT/BRASÍLIA, 1986, p.2).

Segundo este projeto "a comunidade local lutou durante anos pela conservação e preservação deste testemunho histórico, sem nunca ter sido atendida" (GT/BRASÍLIA, 1986, p.1).

De acordo com TAUNAY (2015), "conforme revelam os documentos, o prédio escolar foi gradativamente se deteriorando, sem que houvesse medidas administrativas para sua conservação, o que se tornava mais grave pelo fato de tratar-se de uma construção de madeira. A escola funcionou até 1969, quando houve interdição do prédio por se encontrar em situação precária. Com a desocupação, famílias sem moradia o invadiram e se instalaram nas suas dependências, lá permanecendo até 1980, quando houve pedido de retirada. Segundo relatos, o prédio foi destruído por um incêndio." (TAUNAY, 2015, p.130).

Segundo o professor Mário Sérgio Mafra em entrevista neste caderno da revista Com Censo, a Escola Classe Júlia Kubitschek não possui sucessora, pois a escola foi extinta. (Consultar no histórico deste documento a Resolução nº 95 – CD de 21/10/1976).

Origem do nome:

"Primeiramente denominada Grupo Escolar 1 - GE1 (também conhecido como Velhacap), onde se encontrava um dos acampamentos dos pioneiros. A escola recebeu posteriormente o nome de Júlia Kubitschek em homenagem à mãe-professora do então Presidente da República Juscelino Kubitschek." (PEREIRA, 1984, p.98).

Escola Ernesto Silva

EXTINTA

Início das Atividades: Setembro de 1958	Região Administrativa: Brasília
Endereço: Acampamento da Construtora Nacional, atualmente Vila Planalto	Ato de Criação: Decreto "N" nº 481 GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038. (Considerado como ato de criação e transformação)

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Extinção	Extinção
1	Escola Ernesto Silva (Também conhecida como Escola da "Construtora Nacional")	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038.	Escola Classe da Construtora Nacional (não relaciona, neste decreto, o Jardim de Infância Ernesto Silva anexo a esta escola)
2	Escola Classe da Construtora Nacional	Res. nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81.	Extingue a escola, mas não relaciona, nesta resolução, o jardim de infância anexo e não há informação sobre o acervo escolar.

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.II,1985, p.452; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos Históricos:

Escola Ernesto Silva do Acampamento da Construtora Nacional possuía um Jardim de Infância como anexo (Jardim de Infância Ernesto Silva) e era uma construção em madeira, que em 1959, já estavam matriculados 145 alunos e trabalhavam, na escola e Jardim de infância anexo, as professoras Anísia dos Santos Rocha Cravo, Ilsey Miriam Mello, Maria Teresa Medeiros Falcão, Dalva Ribeiro Prado (Professora auxiliar) (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017; DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24 e 45).

Origem do nome / Curiosidades:

A escola recebeu, em 1958, o nome do então diretor da Companhia Urbanizadora de Nova Capital (Novacap) o Dr. Ernesto Silva, que além da função de administrador, "diplomou-se em 1946 em medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e iniciou sua atuação profissional na área de pediatria. Em 1954, ainda em suas funções militares, foi destacado para ocupar o cargo de secretário na Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Em 1956, foi nomeado presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, que viria a se transformar na Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Foi Ernesto Silva quem assinou o Edital do Concurso do Plano Piloto, em 1956. Desempenhou diversas funções ligadas às áreas de saúde, urbanização e cultura no Distrito Federal. Foi diretor da Novacap, foi conselheiro da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, membro efetivo do Conselho de Saúde de Brasília, (...)" (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.189).

A Companhia Construtora Nacional chegou a Brasília em 1957. Suas principais obras foram a Câmara dos Deputados e o Senado Federal (ALMEIDA, 2017).

Jardim de Infância Ernesto Silva

EXTINTA

Endereço: Acampamento da Construtora Nacional, Atualmente Vila Planalto.	Início das Atividades: Setembro de 1958
--	---

Fatos Históricos:

Anexo da Escola Dr. Ernesto Silva do Acampamento da Construtora Nacional. Em 1959 a escola funcionava com 45 alunos matriculados e trabalhavam, neste Jardim de infância e na escola, as professoras Anísia dos Santos Rocha Cravo, Ilsey Miriam Mello, Maria Teresa Medeiros Falcão, Dalva Ribeiro Prado (Professora auxiliar) (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

O nome deste jardim era o mesmo da escola do qual era anexo.

Escola das Casas Populares

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Fundação das Casas Populares

Início das Atividades:

Março de 1959

Fatos Históricos:

Em 1959 a escola funcionava com 218 alunos matriculados, que em outubro desse ano, foram transferidos para a Escola Classe da quadra 308, atual Escola Classe 308 sul, sendo então desativada. Esta escola, segundo o Livro "Origem do Sistema Educacional de Brasília", possuía um Jardim de infância anexado a ele. No início das atividades, trabalhavam na Escola e no Jardim de infância anexo, os professores Amabile Andrade Gomes, Ana Pereira Leal e Costa, Carmen Dhaer, Marieta de Mello Andrade, Amélia Alexandre Costa, Maria Amélia Caltabiano Neves, Aroenes Jacinto Pinheiro, Maria Antônia Jacinto, Rívia Barreto (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24 e 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

"A Fundação da Casa Popular foi o primeiro órgão federal brasileiro na área de moradia com a finalidade de centralizar a política de habitação, criado em 1º de maio de 1946, durante o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, embora as primeiras gestões para sua criação tenham acontecido no governo de Getúlio Vargas." (FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR, 2018). Durante a construção de Brasília foi responsável pelas obras de alguns apartamentos e casas da Asa Sul.

Jardim de Infância das Casas Populares

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Fundação das Casas Populares

Início das Atividades:

Março de 1959

Fatos Históricos:

Em 1959 a escola funcionava como anexo da Escola da Fundação da Casa Popular, com 44 alunos matriculados, que depois da inauguração de Brasília em 1960, foram transferidos para outras unidades, sendo então desativada (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24 e 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

O nome deste jardim era o mesmo da escola do qual era anexo.

Escola da Granja do Torto

Nome atual: Escola Classe Granja do Torto



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.I, 1985, p.163.

Endereço:

Fazenda Modelo nº 1 – Granja do Torto

Região Administrativa:

Brasília

Início das Atividades:

Março de 1959

Diretora em 1968:

Margarida Frechiani Poubel

Ato de Criação:

Decreto "N" nº 481 GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038.

(Considerado como ato de criação e transformação)

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Transformação	Transformação / Alteração
1	Escola da Granja do Torto	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038.	Escola Classe do Torto
2	Escola Classe do Torto	Port. nº 129 de 18/07/2000, DODF 137, de 19/07/2000, p.13-22.	Escola Classe Granja do Torto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.I, 1985, p.163; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981;

Fatos Históricos:

Na época a escola funcionava, em prédio provisório de madeira, com 86 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo a Ata 4ª CD – FEDF, de 08/11/1960, a escola existente no local era insuficiente para a quantidade de crianças residentes nas proximidades da mesma, sendo então proposta a construção de uma escola definitiva, mista, com 04 salas de aula (DISTRITO FEDERAL, 1960).

4) - Torto: - Grupo populacional: Granja G-3 e acampamento. Há uma escola de madeira com 2 salas de aula. Já é insuficiente. Poder-se-á construir uma escola definitiva, mista, com 4 salas de aula.

Fonte: Livro Ata do Conselho Diretor da FEDF, Ata da Quarta Reunião, 08/11/1960.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2019, a escola tinha como principal objetivo atender a comunidade que trabalhava na Fazenda Riacho do Torto, além dos filhos de funcionários da Novacap, da Secretaria da Agricultura, da CAESB e da antiga Fundação Zoobotânica. (DISTRITO FEDERAL, 2019n).

Em entrevista à Revista Com Censo, volume 7, n.1 de 2020, o professor Mário Sérgio Mafra afirma que "Essa escola existia num acampamento e que pertencia a Novacap. (...) Essa Escola da Granja do Torto é hoje a Escola Classe Granja do Torto, que começou como uma escola da Novacap".

Origem do nome:

"Situada na ponta extrema da Asa Norte, às margens do Ribeirão do Torto (daí vem o nome do local), a Fazenda do Riacho Torto (como antigamente era conhecida) foi usada pela primeira vez por Íris Meinberg, diretor da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil)." (RESIDÊNCIA OFICIAL DA GRANJA DO TORTO, 2019).

Escola Classe Granja do Torto em 2019

(Código INEP 53001818)

Endereço: AE - Granja do Torto	
Regional de Ensino: Plano Piloto	Localização: Urbana
Situação de Funcionamento: Ativa	
Diretora: Danielle Gonçalves Vieira Salles	
Chefe de Secretária: Clayton da Cunha Ramos	
Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino	



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019a

Etapa/Modalidade de Atendimento		Número de Turmas	Número de Alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		2	48
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		8	140
Número total de Funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
33	14	16	3

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura, entre outros itens: Cinco salas utilizadas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, pátio descoberto, parque infantil, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Fonte:
DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019;
BRASIL, Educacenso, 2019

Escola da Metropolitana

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental Metropolitana

Endereço:

Vila Metropolitana – R 01 – nº06

Região Administrativa:

Núcleo Bandeirante

Início das Atividades:

Abril de 1959

1º Diretora:

Maria de Lourdes Fávila

Ato de Criação:

Decreto "N" nº 481 GDF, de 14/01/1966,
DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038.

(Considerado como ato de criação e transformação)



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2016, p.42 e 44

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Transformação	Transformação / Alteração
1	Escola da Metropolitana	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038.	Escola Classe Metropolitana
2	Escola Classe Metropolitana	Res. nº 3.959 de 03/02/1993, DODF 57 de 19/03/1993, p. 05.	Centro de Ensino de 1º Grau Metropolitana
3	Centro de Ensino de 1º Grau Metropolitana	Port. nº 129 de 18/07/2000, DODF 137, de 19/07/2000, p.13-22.	Centro de Ensino Fundamental Metropolitana

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.II, 1985, p.289;

Fatos Históricos:

Em 1959, quando foi inaugurada, era uma construção feita de madeira, funcionava com 162 alunos matriculados e trabalhavam as professoras Maria de Lourdes Favilla, Ilda Teles de Faria, Lígia de Oliveira, Ítala da Silva Conde, Iza Galvão Ribeiro de Melo (professora horista) (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Em 1957, com a chegada das famílias dos operários, foi necessária a implantação de uma escola, em caráter temporário. Suas instalações foram das primeiras construídas no Distrito Federal pela Novacap, tendo sido inaugurada em abril de 1959 como Escola da Metropolitana. Em 1988, a comunidade organizada da Vila Metropolitana, deu início a uma campanha para a reconstrução da escola, o que resultou na sua inclusão no programa de reformas executadas pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF. O projeto de reconstrução e ampliação, seguindo os critérios de preservação, ficou a cargo do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DEPHA). Em 1990, novos blocos de salas foram construídos e, em setembro de 1995, a escola foi tombada (DISTRITO FEDERAL, 2016, p.42-44).

Origem do nome:

"A Metropolitana, hoje um bairro do Núcleo Bandeirante, se originou do acampamento montado em 1956 para abrigar os engenheiros e trabalhadores da Companhia Metropolitana de Estradas, empresa responsável pelas obras de terraplanagem da pista de pouso de aviões do futuro aeroporto de Brasília." (DISTRITO FEDERAL, 2016, p.42-44).

Centro de Ensino Fundamental Metropolitana em 2019

(Código INEP 53007069)



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2016, p.44.

Endereço:
Rua 01, Lote 06, Praça da Metropolitana

Regional de Ensino:
Núcleo Bandeirante

Localização:
Urbana

Situação de Funcionamento:
Ativa

Diretora:
Geralda Kenya de Alacanra Marques Rodrigues

Chefe de Secretaria:
Hilda Fiuza de Magalhães Neta

Turno de funcionamento:
Matutino e Vespertino

Etapa/Modalidade de Atendimento		Número de Turmas	Número de Alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		12	213
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		12	331
Ensino Especial - Classe Especial		3	18
Número total de Funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
73	45	18	10

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura entre outros itens: 15 Salas de aula, Sala de diretoria, Sala de leitura, Sala de professores, Secretaria, Sala Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala Leitura, Cozinha, Despensa, Laboratório de informática, Pátio coberto, Quadra de esportes, Quadra de esportes coberta.

Fonte:
DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019;
BRASIL, Educacenso, 2019.

Escola da COENGE- CCBE

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Construtora COENGE

Início das Atividades:

Abril de 1959

Fatos Históricos:

Considerada uma das escolas provisórias em 1959 que eram construídas junto ao acampamento da construtora para atender aos filhos dos Candangos que chegavam para a construção de Brasília. Em 1959 a escola funcionava com 60 alunos matriculados e trabalhavam as professoras Maria Reis Canêdo e Amélia Silva Carvalho (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23 e 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

COENGE - Construções e Engenharia S.A e CCBE Companhia Construtora Brasileira de Estradas, foram uma das primeiras construtoras a chegar em Brasília em 1957. Foram importantes empreiteiras do setor de terraplanagem a começar a operar em Brasília (ALMEIDA, 2017).

Escola da Candangolândia

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Novacap

Início das Atividades:

Abril de 1959

Fatos Históricos:

Está relacionada como uma das escolas provisórias em 1959, onde havia 320 alunos matriculados e trabalhavam as professoras Amábile de Andrade Gomes, Carmen Dhaer, Maria do Rosário Ávila de Bessa, Olinda da Rocha Lôbo, Adelza Guimarães, Julieta Gonçalves dos Reis, Helena Lopes de Melloe Ilsey Miriam de Mello (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Na entrevista da revista Com Censo deste caderno, o professor Mário Sérgio Mafra relata que a escola existiu, sendo da Novacap, mantida por ela. Outra afirmação do entrevistado é que essa escola não tem relação com a Júlia Kubstchek. Era outra unidade. Por fim ele afirma que a Escola da Candangolândia foi extinta.

Origem do nome:

"A Candangolândia teve sua origem ligada aos primeiros acampamentos pioneiros erguidos para administrar as obras de Brasília. O primeiro foi construído em 1956 pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap)...". (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.33).

O nome da cidade é uma homenagem aos pioneiros, chamados candangos (termo de origem africana que significa trabalhador braçal) (GILBERTOW, 2019).

Escola do Acampamento da Construtora Rabello

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Construtora Rabello

Início das Atividades:

Abril de 1959

Fatos Históricos:

Esta escola provisória funcionava em 1959 no Acampamento da Construtora Rabello com 320 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

A Construtora Rabello, em novembro de 1956, foi uma das primeiras empresas a chegar ao local onde seria erguida a futura Capital do Brasil com veículos conduzindo operários e funcionários. A Empresa participou de importantes obras, como por exemplo, da construção do Palácio da Alvorada, do Palácio do Planalto, da Catedral Metropolitana de Brasília, do Supremo Tribunal Federal, do Aeroporto Internacional de Brasília, entre outros. Após essas obras, seu acampamento foi transferido para a Vila Planalto (ALMEIDA, 2017).

Escola Pery da Rocha França (Planalto)

Escola atual: Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.I,1985, p.161

Endereço:

Acampamento Tamboril, Rua 3 - Vila Planalto

Região Administrativa:

Brasília

Início das Atividades:

Maio de 1959

1ª Diretora:

Elza Alves Kipgen

Ato de Criação:

Decreto "N" nº 481-GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038

(Considerado como ato de criação e transformação)

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Transformação	Transformação / Alteração
1	Escola Engenheiro "Dr. Pery da Rocha França"	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038	Escola Classe Nº 1 do Planalto
2	Escola Classe Nº 1 do Planalto	Res. nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 01 do Planalto
3	Escola Classe 01 do Planalto	Res. nº 3.626 DE 11/12/1991, DODF 256 de 28/12/1991, p. 10	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Planalto
4	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Planalto	Port. nº 129 de 18/07/2000, DODF 137, de 19/07/2000, p.13-22	Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.I, 1985, p.161; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos Históricos:

Inicialmente era uma escola pequena, construída de madeira, paralela à capela de Nossa Senhora do Rosário, local onde se instalara o acampamento da Construtora Pacheco Fernandes, hoje Vila Planalto, sendo que em 1959 a escola funcionava com 200 alunos matriculados e contava com o trabalho das professoras Elza Kipgen, Geni Ramos Vieira, Lúcia Daru Cieslak, Elza Alves Cunha, Lêda Mirtes Nogueira Mendes (professora horista) (DISTRITO FEDERAL, 1985, v.I, p.161; 1984, p.24 e 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

De acordo com o Projeto político pedagógico a "escola foi criada para proporcionar educação de qualidade aos filhos dos operários que trabalhavam e residiam nos acompanhamentos. (...) Inicialmente, era uma escola pequena, construída de madeira, paralela à Capela de Nossa Senhora do Rosário que oferecia o antigo 1º grau." (DISTRITO FEDERAL, 2019a). Na década de 80, a comunidade foi beneficiada com a construção de uma escola mais ampla, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto, que passou a oferecer todas as séries do Ensino Fundamental. Mesmo ampliada, a nova escola foi construída, provisoriamente, com blocos pré-moldados de concreto armado, mantendo-se a intenção de demolir a escola. Após anos de construção, a escola ainda apresentava uma série de problemas em sua estrutura física, que afetavam diretamente o processo de ensino e aprendizagem da comunidade escolar, interferindo nos índices de aprovação e permanência na escola. (DISTRITO FEDERAL, 2019a).

O professor Mário Sérgio Mafra relata, em entrevista neste Caderno, que o Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto é a sucessora da antiga Escola Pery da Rocha França, pois a mesma passou por várias transformações, conforme histórico acima.

Origem do nome / Curiosidades:

A Escola recebeu, na época, o nome do engenheiro e também um dos diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), o Dr. Pery da Rocha França. Segundo Buzelin, em publicação no Jornal Hoje em Dia de 16/09/2015: "Certo jornalista – cujo nome pouco interessa – quis saber a razão pela qual "um simples barítono", referindo-se a Pery Rocha França, havia sido nomeado para conduzir as edificações da nova Capital Federal... Ou, por que Israel Pinheiro, encarregado que fora pelo então presidente Juscelino Kubitschek para a execução do projeto, o havia escolhido. O ilustre estadista não se intimidando da maledicência esclareceu: "(...) em primeiro lugar, Pery é engenheiro, tendo trabalhado comigo na Vale do Rio Doce". Segundo, não é barítono; é baixo e canta muito bem. Em terceiro, além de engenheiro e baixo, também é piloto civil, o que lhe permitirá, por helicóptero, inspecionar as obras da futura capital". A partir dessa explicação, Rocha França ficou conhecido como o "João de Barro" que constrói, canta e voa!".

Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto em 2019

(Código INEP 53000854)



Fonte: GOOGLE MAPS, 2017

Endereço:
Atualmente, em caráter provisório, está funcionando na SQS 315 Sul, antiga Escola Classe 315 Sul

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de Funcionamento:
Ativa

Diretora:
Nilce Pereira Coimbra

Chefe de Secretaria:
Cláudio Bernardo Dias

Turno de funcionamento:
Matutino e Vespertino

Etapa/Modalidade de Atendimento		Número de Turmas	Número de Alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		9	169
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		9	226
Número total de Funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
46	33	9	4

Configuração em 2019

Em 2013 a escola que funcionava na Vila Planalto foi demolida por apresentar uma série de problemas em sua estrutura física, sendo então transferida, provisoriamente, para a antiga Escola Classe 315 Sul.

Em 2019, embora não esteja em sede própria, a escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura, entre outros itens: 10 Salas de aula, Sala de Diretoria, sala de professores, Secretaria, Cozinha, Almojarifado, Biblioteca, Despensa, Pátio coberto, Sala Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Fonte:
DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019;
BRASIL, Educacenso, 2019.

Escola da Granja do Tamanduá

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental Tamanduá



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p.215.

Endereço:
BR-60, DF 180, Núcleo Experimental da EMBRAPA

Região Administrativa:
Gama

Início das Atividades:
Mai de 1959

1º Diretora:
Maria Augusta Faustino Ramalho

Ato de Criação:
Decreto "N" nº 481 GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038.

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Transformação	Transformação / Alteração
1	Escola Rural do Tamanduá	Res. nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30 , Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe do Tamanduá
2	Escola Classe do Tamanduá	Res. nº 1.360 – CD de 28/02/1985, DODF 55, de 21/03/1985, p. 22	Centro de Ensino de 1º Grau 01 Tamanduá
3	Centro de Ensino de 1º Grau 01 Tamanduá	Port. nº 129 de 18/07/2000, DODF 137, de 19/07/2000, p.13-22	Centro de Ensino Fundamental Tamanduá

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.II, 1985, p.215; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981; DISTRITO FEDERAL v. VI, 1988.

Fatos Históricos:

Esta escola em 1959 era provisória e funcionava na Granja Modelo 1, também chamada de Granja do Tamanduá, com 52 alunos matriculados e trabalhava o professor José Francisco Ramos (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24-45).

Segundo o Projeto Político Pedagógico, "O Centro de Ensino Fundamental Tamanduá, antes Escola Rural Tamanduá, iniciou suas atividades no ano de 1959. Somente sete anos depois, em 14/01/1966, foi reconhecida na rede oficial de ensino do DF, através do decreto Nº 481/66. Nesta época as turmas eram multisseriadas, mas atendiam à necessidade local. Segundo depoimentos coletados a escola surgiu para atender crianças de uma área denominada Fazenda Tamanduá, onde viviam alunos oriundos do campo e que não tinham condições de estudarem em escolas na área urbana devido à dificuldade de acesso, sendo responsável a professora Maria Augusta Faustino Ramalho que em 14/09/1966 lavrou a ata de inauguração oficial da Escola Rural do Tamanduá." (DISTRITO FEDERAL, 2019b).

Origem do nome:

Em 1959 esta escola foi criada na Granja do Tamanduá, nome recebido por estar localizada na Fazenda Tamanduá, que foi uma das muitas fazendas desapropriadas para a construção de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 2019b).

Centro de Ensino Fundamental Tamanduá em 2019

(Código INEP 53009347)

Endereço: DF 180, KM 61, Ponte Alta – Recanto das Emas	
Regional de Ensino: Gama	Localização: Rural
Situação de Funcionamento: Ativa	
Diretora: Rejane Valeria Silva Yamada	
Chefe de Secretaria: José Soares da Silva Filho	
Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino	



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019b

Etapa/Modalidade de Atendimento		Número de Turmas	Número de Alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		2	37
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		6	102
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		7	166
Ensino Especial - Classe Especial		1	2
Número total de Funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
47	28	18	1

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura entre outros itens: 9 Salas de aula, Sala de diretoria, Sala de leitura, Sala de professores, Secretaria, Sala Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala Leitura, Área verde, Cozinha, Laboratório de informática, Pátio descoberto, Parque infantil, Quadra de esportes, Quadra de esportes coberta.

Fonte:
DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019;
BRASIL, Educacenso, 2019.

Escola do Acampamento do IPASE

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Construtora IPASE (corresponde atualmente a SQS 206)

Início das Atividades:

Maio de 1959

Fatos Históricos:

Segundo o Livro: "Origem do Sistema Educacional de Brasília", em 1959, a escola funcionava com 113 alunos matriculados, e foi listada no Plano de Realizações Provisórias. Para o ano de 1960, consta no mesmo livro, a lista com as Construções iniciadas ou em adiantada fase de execução uma escola classe, posteriormente, Escola Classe 206 Sul. Nesta escola provisória, ainda em 1959, trabalharam as professoras, Adize Cardoso Miranda e Elisa Clepf (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23 e 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

IPASE era o Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado, responsável pelas obras de moradia das quadras da SQS 206 e 208 Sul entre outras (DISTRITO FEDERAL, 1958, p. 14).

Escola da Vila Amaury ou Vila Bananal

EXTINTA

Endereço:

Atualmente área submersa do Lago Paranoá

Início das Atividades:

Maio de 1959

Fatos Históricos:

Segundo DISTRITO FEDERAL (1984), em 1959, a escola funcionava provisoriamente com 480 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23-45).

Esta Escola surgiu como a maioria das escolas provisórias, ou seja, para atender aos filhos dos operários que vieram para a construção de Brasília, os Candangos. Trabalhavam na época as professoras Leocádia Paradella Toscano, Conceição Campos Guimarães, Maria Isaura de Albuquerque Silva, Stela Magalhães Paiva, Iara Luzia Morlin, Willian Abdu Zanardi, Ivany Ehrhardt e as professoras horistas Rita Guimarães, Nilza de Jesus Papalambropolos (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

A escola foi desativada, bem como toda a Vila Amaury (hoje lembrada como a Cidade Encantada), pois esta se localizava onde é hoje o Lago Paranoá. Em 1960 a barragem teve suas comportas fechadas e a água começou a ser represada, subindo seu nível dia a dia, inundando assim as 23 ruas existentes na Vila Amaury. No dia 21 de abril de 1960, na inauguração de Brasília, a Vila estava praticamente submersa. Seus moradores foram transferidos para uma dos recém-criados "Núcleos urbanos" na época, como Taguatinga, Gama e Sobradinho (NEIVA, 2017, p. 10-11).

Origem do nome:

São várias as histórias sobre a origem da denominação da Vila Amaury, entre elas a de que o nome seria de um funcionário da Novacap que era responsável, na época, pela remoção dos barracos "provisórios", já um ex-morador do local conta que era o nome de um dono de botequim muito conhecido da época na vila. Outros afirmavam que o nome era de um engenheiro que trabalhou na construção de Brasília. Porém, a vila também era conhecida por alguns como Sacolândia e também por Bananal, nome da antiga Fazenda Bananal, local da construção do Plano Piloto (NEIVA, 2017, p. 10-11).



Fonte: NEIVA, 2017.

Escola da Papuda

EXTINTA

Endereço:

Localizada na Região da Antiga fazenda Papupa

Início das Atividades:

1959

Fatos Históricos:

Em 1959, a escola funcionava com 102 alunos matriculados e trabalhava como professora horista a senhora Lúcia da Conceição Guaraciaba Calvos (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo o Livro: "Origem do Sistema Educacional de Brasília" esta escola foi relacionada na Execução do Plano de obras como construção concluída, com duas salas com capacidade para 140 alunos, em dois turnos (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 45).

Origem do nome:

"O folclore local diz que o nome 'Papuda' foi dado em referência a um casal que vivia na região. A mulher teria sido acometida pelo bócio, uma deformidade na região do pescoço associada à deficiência da ingestão de iodo. O 'papo' resultante da doença teria dado nome à área (Fazenda Papuda), onde também já existiu um quilombo." (CAIXETA, 2018).

Outras Escolas Provisórias em 1959

EXTINTAS

Nome	Início das Atividades	Número de Alunos
Escola da Cascalheira (Pedreira)	-	110
Escola da Terrabrasil	-	78
Escola da Pedreira do Torto	-	40
Escola da Fazenda do Gama	-	30
Escola da Construtora Pacheco Fernandes	-	-

Fatos Históricos:

Com a rapidez com que formaram os primeiros acampamentos, que também eram chamados de vilas e ficam na maior parte em torno dos canteiros de obras, exigiu da Novacap a criação de escolas provisórias para atender aos filhos dos imigrantes que chegavam à época. Estas escolas dos acampamentos eram vinculadas à Prefeitura do Distrito Federal e contavam com mais de 100 professoras primárias e um total de 4.682 crianças (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo o professor Mário Sérgio Mafra em entrevista neste caderno da revista Com Censo, essas escolas relacionadas como provisórias em 1959, foram escolas da Novacap. Foram extintas num certo momento, porque eram do acampamento da Novacap pra atender a comunidade. Por exemplo, na construtora Pacheco Fernandes que funcionou na Vila Planalto tinha a escola do acampamento da construtora. Todas eram escolas "privadas". Quando os acampamentos fechavam, essas escolas acabavam e os alunos eram transferidos. Eram escolas provisórias de acampamento, que só existiam enquanto mantidas pelas construtoras e que no momento em que as construtoras terminavam as obras, acabava a escola e os alunos iam com seu histórico escolar, com seu acervo para as escolas públicas criadas na época.

A escola da Fazenda do Gama existiu em 1959 com cerca de 30 alunos. Estava localizada em uma Fazenda que foi desapropriada para a criação da atual Região Administrativa do Gama, criado em 1960. Segundo o entrevistado, seu acervo, bem como os alunos e professores foram, provavelmente, absorvidos pela Fundação Educacional do DF.

Grupo Escolar de Taguatinga

Nome atual: Escola Classe 01 de Taguatinga

Endereço:

QSC 01- AE 01

Região Administrativa:

Taguatinga

Início das Atividades:

Junho de 1959

1º Diretora em 1959:

Anísia da Rocha Cravo, no Grupo Escolar de Taguatinga

1º Diretora em 1964:

Jesuína dos Reis Mesquita, na Escola Classe 14 de Taguatinga

Ato de Criação:

Decreto "N" nº 481 GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038 (Considerado como ato de criação da Escola Classe 01 e da Escola Classe 14 e de transformação da Escola Classe 01)

Fonte: FACEBOOK, 2019

Histórico

	Denominação Anterior	Ato de Transformação	Transformação / Alteração
1	Grupo Escolar de Taguatinga, também conhecida como Escola de Taguatinga (Construção feita pela Novacap em 1959)	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038 (Considerado como ato de criação e transformação da Escola Classe nº 01)	Escola Classe Nº 01 de Taguatinga (Foi relacionada neste decreto indevidamente, pois em 1964 a escola foi reconstruída e inaugurada como Escola Classe nº 14 de Taguatinga)
2	Em 24/8/1964 nova escola foi construída no mesmo terreno da Escola Classe nº 01 e inaugurada como Escola Classe Nº 14	Dec. "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p.1.038	Escola Classe Nº 14 de Taguatinga (Considerado como ato de criação por ser o primeiro documento oficial à listar a escola)
3	Escola Classe Nº 01 de Taguatinga	Res. nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p.01-81	Extingue a Escola Classe Nº 01 de Taguatinga (Acervo na Escola Classe nº 14 de Taguatinga)
4	Escola Classe nº 14 de Taguatinga	Res. nº 95 – CD de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p.01-81	Escola Classe 14 de Taguatinga
5	Escola Classe 14 de Taguatinga	Res. nº 1.612 – CD de 30/12/1985, DODF 07 (Suplemento), de 10/01/1986, p.11	Escola Classe 01 de Taguatinga (Alteração feita após abaixo-assinado da Comunidade)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.II, 1985, p.355 e 447; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981; DISTRITO FEDERAL, v. VI, 1988.

Fatos Históricos:

"As atividades desta escola começaram em 05 de junho de 1959, com a denominação de Grupo Escolar 01 de Taguatinga"². Ao final de 1959 tinha 785 alunos matriculados, além de contar com um grupo de professores como: Anísia da Rocha Cravo (como Diretora), Natanry Lacerda, Maria de Lourdes Goulart, Zoé Guimarães Perezis, Maria do Socorro BritoLyra de Freitas, Lêda Guimarães Freitas, Cleuza Apacerida Tâmbara, Iara Luzia Morlim, Oneide Medeiros, Maria Helena Paiva, Irma Maria da Glória Freitas Quintella (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo Projeto Político Pedagógico 2018, "A criação desta Instituição Educacional deu-se pela necessidade de atender com serviços educacionais os pioneiros e os seus filhos, que ora fixavam-se nesta cidade após a construção da Nova Capital, houve uma busca por moradias e novos bairros foram surgindo, formulando novos traçados a Cidade Satélite de Taguatinga." (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Em 1964 a Escola Classe nº 14 de Taguatinga foi construída no terreno onde funcionava a Escola Classe nº 01 de Taguatinga (de 1959 à 1964), que fora desativada e demolida por causa das precárias condições do prédio. Em 1985, pela Res. nº 1.612 de 30/12/1985, a escola retornou a denominar-se Escola Classe 01 de Taguatinga, através de abaixo-assinado feito pela comunidade local, que pleiteava a manutenção da memória histórica da primeira escola desta Cidade.

Origem do nome da cidade:

De acordo com Ernesto Silva (1985), "Taguatinga era uma corruptela de 'Tauá-tinga', originado do Tupi-guarani, que significa 'Barro Branco', ocorrência geológica que se verifica na região. Algumas pessoas traduziram, equivocadamente, o termo "Tauá + Tinga" para "Ave Branca", que em tupi-guarani significa 'Igra + Tinga' e dessa tradução originou o símbolo adotado para a cidade de uma ave branca, justificando, assim, a existência naquela localidade de instituições e empresas denominadas 'Ave Branca'." (SILVA, 1985, p.337).

Escola Classe 01 de Taguatinga em 2019

(Código INEP 53004027)

<p>Endereço: QSC 01- AE 01</p>		
<p>Regional de Ensino: Taguatinga</p>	<p>Localização: Urbana</p>	
<p>Situação de Funcionamento: Ativa</p>		
<p>Diretora: Karla Mariana Camillo</p>		
<p>Chefe de Secretaria: Alexandra da Silva Medeiros Cimino</p>		
<p>Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino</p>		

Fonte: FACEBOOK, 2019.

Etapa/Modalidade de Atendimento	Número de Turmas	Número de Alunos	
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano	18	314	
Número total de Funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
81	40	29	12

Configuração em 2019

A escola possui a seguinte infraestrutura entre outros itens: 9 Salas utilizadas, Sala de diretoria, Sala de leitura, Sala de professores, Secretaria, Sala Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala Leitura, Laboratório de informática, Cozinha, Refeitório, Despensa, Pátio descoberto.

Fonte:

DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019;
BRASIL, Educacenso, 2019.

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)

PROBLEMAS TÉCNICOS NO CARREGAMENTO DAS PÁGINAS 192 A 218.

(CONTATO PARA REQUISIÇÃO DO ARQUIVO COMPLETO: RCC@SE.DF.GOV.BR)